



Colégio Evangélico Almeida Barros

Data: 01/09/2020

3º ano médio

Profª Ester Paiva

Sociologia

Da cidade ao campo: modernização do campo

Solicite aos alunos que definam o que é rural, dando exemplos de localidades rurais e relatando experiências vividas por eles nesse meio.

Todos nós, de uma forma ou de outra, conhecemos o meio rural brasileiro, caracterizado pela maior presença do espaço natural, por relações sociais específicas e por atividades como a agricultura e a pecuária que, por muito tempo, foram as que marcaram a configuração desse espaço.



Você conhece uma plantação? Já observou o plantio de alguma cultura? Alguém da sua família foi ou ainda é agricultor? Se você conhece uma plantação, imagine ela sendo feita sem o auxílio de máquinas e tratores. Podemos chegar à conclusão de que essa tarefa demandaria tempo e força braçal.

Foi assim por muito tempo no Brasil. Essa forma de produção fez com que uma ampla parcela de moradores do meio rural brasileiro fosse constituída por trabalhadores agrícolas, que tinham suas próprias plantações ou prestavam serviços para terceiros. Com a utilização das máquinas e ferramentas agrícolas, houve uma redução do tempo entre o plantio e a colheita, assim como a capacidade de produzir mais no mesmo espaço de terra. Um olhar despreocupado pode fazer parecer que a mecanização do trabalho no campo apresentou apenas características positivas.



© iStock.com/guab78

As políticas de modernização rural no Brasil ocorreram principalmente a partir da década de 1950, lançando muitos trabalhadores rurais num cenário novo e adverso.

■ Um pequeno produtor geralmente produz sem o uso de máquinas, e seus produtos são consumidos de forma limitada e local, não sendo disponíveis para o grande mercado.

Para Maria Nazareth Wanderley, o processo de modernização, tal como foi feito no Brasil, apresentou graves problemas: a predação dos recursos naturais, a exploração e marginalização de pequenos produtores e a alta concentração fundiária (ver Conceitos sociológicos).

Mergulhado nas adversidades do momento, o trabalhador rural continuava pouco assistido pelas legislações trabalhistas. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) de 1943 e a Carta Magna de 1945 regulavam e protegiam o trabalhador urbano e não regulamentavam o trabalho no campo. Foi somente em 1963 que ocorreu a criação do Estatuto do Trabalhador Rural, que trazia um conjunto de normas a serem seguidas no que dizia respeito à sua contratação. Entretanto, apenas em 1988, com a criação e a aprovação da Constituição Federal, foi afirmada a igualdade de direitos entre os trabalhadores rurais e os trabalhadores urbanos.

Mesmo que esses avanços tenham sido importantes, uma gama ampla de trabalhadores agrícolas continuava desassistida das leis do trabalho. O motivo é que muitos deles, recém-expulsos das terras pertencentes às grandes propriedades e obrigados a buscar outros lugares de moradia, continuaram exercendo a atividade agrícola. Mas como isso acontecia?

No início, a modernização da agricultura não extinguiu de maneira completa a necessidade do trabalho manual, mas concentrou-o nas fases de colheita, tornando o trabalhador rural, anteriormente ocupado durante o ano todo, agora à mercê da sazonalidade. Isso possibilitou o surgimento de "trabalhadores volantes", aqueles que vendiam sua força de trabalho para diferentes empregadores, de diferentes locais e em diferentes épocas do ano.



P. Aliv. Imagem: DW/Im - Martin

■ Os boias-frias são trabalhadores volantes contratados para alguns períodos da produção agrícola, como a colheita. Seu nome advém do fato de levarem suas refeições em marmitas e comê-las frias ao longo do dia de trabalho.

Esse trabalhador sofreu de modo intenso o processo de expropriação de suas relações sociais. Se em um primeiro momento ele era expropriado das formas trabalhistas que considerava naturais, em um segundo momento ele passava a não ser, do ponto de vista legal, nem um trabalhador urbano nem um trabalhador rural. Isso porque seu caráter temporário o tirava da proteção do Estatuto do Trabalhador da Terra. Essa falta de proteção de uma legislação trabalhista aos trabalhadores volantes trazia vantagens para os grandes proprietários rurais, favorecendo-os a acumular capital.

Na década de 1970, a industrialização da agricultura se consolidou e se difundiu gradualmente pelas demais regiões do Brasil, fazendo com que o ritmo da produção agrícola passasse a ser muito próximo daquele estabelecido pelas indústrias na cidade. A produção agrícola se tornava alvo da velocidade de mudança que era característica nas atividades urbanas. Assim, os meios de produção são depreciados, a mercadoria tem de ter escoamento e as flutuações da bolsa se tornam tão importantes quanto a previsão do tempo.

Esse novo ritmo favoreceu as elites agrárias, fortalecendo ainda mais a concentração fundiária e tendo como consequência direta a potencialização da migração rural-urbana. Em resumo,

Industrialização → Modernização das práticas agrícolas → Dispensa de trabalhadores rurais

A modernização, que levou máquinas para o campo, forçou os trabalhadores rurais a encontrar outros meios de sobrevivência, não necessariamente no campo, na agricultura.

As mudanças nas relações trabalhistas que vinham ocorrendo com os processos de industrialização diluíam o paternalismo e aprofundavam as distâncias entre empregados e patrões. Concomitantemente, a consolidação de uma lógica de mercado fez com que uma população que por muito tempo vivia fora dessa lógica fosse lançada na sociedade de mercado. O novo quadro acabou por potencializar seus agentes como consumidores, fazendo com que a relação com o mercado ganhasse força e forma, criando uma clara dependência do habitante rural com o consumo.

Atividades

1- (UFPB – com adaptações)

A Revolução Industrial transformou a vida da população mundial, que passou a se deslocar para as cidades em busca de trabalho nas indústrias. Sobre a urbanização da população mundial, julgue as alternativas a seguir:

1. () A urbanização mundial iniciou-se no Japão, principal centro industrial e exportador do século XIX, o que promoveu a redução da taxa de mortalidade.
2. () O avanço da urbanização mundial transformou o crescimento natural ou vegetativo da população.
3. () As condições sanitárias foram melhoradas nas cidades, tendo como consequência a redução das doenças endêmicas e epidêmicas.
4. () A inserção, cada vez maior, das mulheres no mercado de trabalho tem reduzido taxas de fertilidade nas populações urbanas.

2- (ENEM)

Texto I

Ao se emanciparem da tutela senhorial, muitos camponeses foram desligados legalmente da antiga terra. Deveriam pagar, para adquirir propriedade ou arrendamento. Por não possuírem recursos, engrossaram a camada cada vez maior de jornaleiros e trabalhadores volantes, outros, mesmo tendo propriedade sobre um pequeno lote, suplementavam sua existência com o assalariamento esporádico.

MACHADO, P. P. *Política e colonização no Império*. Porto Alegre: EdUFGRCS, 1999 (adaptado).

Texto II

Com a globalização da economia ampliou-se a hegemonia do modelo de desenvolvimento agropecuário, com seus padrões tecnológicos, caracterizando o agronegócio. Essa nova face da agricultura capitalista também mudou a forma de controle e exploração da terra. Ampliou-se, assim, a ocupação de áreas agricultáveis e as fronteiras agrícolas se estenderam.

Os textos demonstram que, tanto na Europa do século XIX, as alterações tecnológicas vivenciadas no campo interferem na vida das populações locais, pois

- a) induzem os jovens ao estudo nas grandes cidades, causando o êxodo rural, uma vez que, formados, não retornam à sua região de origem.
- b) impulsionam as populações locais a buscar linhas de financiamentos estatal com objetivo de ampliar a agricultura familiar garantindo sua fixação no campo.
- c) ampliando o protagonismo do estado, possibilitando a grupos econômicos ruralistas produzir e impor políticas agrícolas ampliando o controle e que tinham dos mercados.
- d) aumentam a produção e a produtividade de determinadas culturas em função da intensificação da mecanização, do uso de agrotóxicos e cultivo de plantas transgênicas.
- e) desorganizam o modo tradicional de vida impelindo as à busca por melhores condições no espaço urbano ou em outros países em situações muitas vezes precária.

[Rp1] Comentário:

3-Leia a canção.

Reciclagem

Os valores trazidos da terra

Enfrentando as cancelas

Do “pode- não- pode”

A força falsa de um cartão de crédito

Ao invés de um fio de bigode.

ZÉ GERALDO.

No trecho da canção, composta na década de 1970, aparece claramente a diferença entre o cotidiano rural e cotidiano urbano. O personagem da canção poderia ser alguém relacionado principalmente a que situação?

- a) Ao sucesso das políticas de reforma agrária aplicadas no contexto do Brasil na década de 1970, em pleno regime militar.
- b) À intensa migração rural-urbana ocorrida na década de 1970.
- c) À existência e eficácia de políticas de integração do migrantes nas grandes cidades.
- d) À ausência de diferença entre a vida no campo e a vida na cidade.
- e) À eficácia da modernização no campo em propiciara permanência dos trabalhadores rurais em seus locais de origem.

4- Na atual fase da urbanização mundial, podemos afirmar que os principais tipos de aglomerações urbanas atualmente existentes, ou seja, aquelas cidades que estão no topo da hierarquia urbana e que protagonizam a economia mundial são:

- a) as cidades médias
- b) as metrópoles
- c) as regiões metropolitanas
- d) as cidades artificiais tecnológicas
- e) as cidades globais

5- Níveis de urbanização baixos não significam pequena população urbana. A China, que tem “apenas” 40% de sua população nas cidades, é o país com a maior população urbana do planeta: cerca de 525 milhões de pessoas! As cidades da Índia, um país com menos de 30% da população no meio urbano, abrigam 330 milhões de habitantes.

MAGNOLI, D. Geografia para o Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2008.p.403.

Com a leitura do texto, podemos perceber que o melhor conceito de urbanização é:

- a) crescimento das cidades de um país em relação ao crescimento das demais cidades do mundo.
- b) aumento do espaço físico das cidades.
- c) crescimento da população das zonas urbanas em relação às zonas rurais.
- d) aumento do número absoluto da população que vive nas cidades.
- e) crescimento do número de pessoas de um país.